

Classificação Internacional de Doenças

- Inclui doenças, sintomas, queixas e lesões.

Por que uma classificação de doenças?

1. Padronizar os nomes das doenças.

- Esquistossomose / barriga d'água / doença do nadador
- Infarto agudo do miocárdio / ataque do coração

Classificação Internacional de Doenças

- Inclui doenças, sintomas, queixas e lesões.

Por que uma classificação de doenças?

2. Utilização de códigos

- Erros de grafia
- Rapidez
- Uniformização mundial

- B65: Esquistossomose.

Classificação Internacional de Doenças

1893: Bertillon: Instituto Nacional de Estatística.

- 14 capítulos.
- Revisões a cada 10 anos.

1948: Sexta revisão -> Coordenação da OMS.

Atual: CID-10.

- Aprovada em 17 de maio de 1990.
 - Dia Internacional Contra a Homofobia.
- Saída de homossexualidade, entrada de HIV-AIDS.

Classificação Internacional de Doenças

Atual: CID-10.

- Passou de 19 para 21 capítulos.
 - 22 com a futura adição de SARS, resistência a antibióticos, zika.
- Covid-19: U07.1.
- Códigos alfanuméricos.
 - Adição de pontos para detalhar:
 - I21: infarto agudo do miocárdio.
 - I21.1: infarto agudo da parede inferior do miocárdio.

Classificação Internacional de Doenças

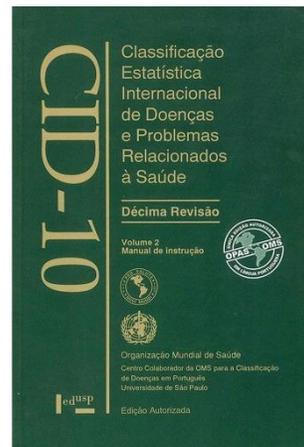
Atual: CID-10.

- Exemplo aula anterior:

Falência múltipla dos órgãos: R68.8

Caquexia: R64

Neoplasia de estômago: C16



Classificação Internacional de Doenças

Atual: CID-10.

- No Brasil: começou a valer em 1º de janeiro de 1996.
- Nos EUA, boa parte do sistema começou a mudar só em 2013.

CID-11: aprovada em 25 de maio de 2019.

- Começa a valer em 1 de janeiro de 2022.
- Previsão da OMS: países com sistema de saúde sólido levarão 4 a 5 anos.

Classificação Internacional de Doenças

CID-11: aprovada em 25 de maio de 2019.

- Três novos capítulos: doenças do sistema imunológico, transtornos do ciclo vigília-sono e doenças de saúde sexual.

- Pela primeira vez passa a existir uma descrição de consenso da doença.

Exercício

Brasil:

Número de nascidos vivos de mães com 29 anos e menos para cada ano separadamente de 2009 a 2018.

Número de nascidos vivos de mães com 30 anos e mais para cada ano separadamente de 2009 a 2018.

Fazer um gráfico de linhas com a evolução dos dois.